

CULTURA E DIFERENÇA NAS ORGANIZAÇÕES: REFLEXÕES SOBRE NÓS E OS OUTROS

CULTURE AND DIFFERENCE IN ORGANIZATIONS: REFLECTIONS ON US AND THE OTHERS

IRIBARNE, Philippe (d'). Conceituando culturas nacionais: uma abordagem antropológica; TANURE, Betânia. Singularidade da gestão à brasileira?!; CALDAS, Miguel. Culturas brasileiras: entendendo perfis culturais no plural e em mutação; FREITAS, Maria Ester de. A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?; JAIME, Pedro. Multiculturalismo, lutas por reconhecimento e gestão da diversidade; MÜLLER, Lúcia Helena. A construção do social a partir da ótica empresarial; BARBOSA, Livia & VELOSO, Letícia. A cultura do outro: interculturalidade e dialogia nas empresas. In: BARBOSA, Livia (Coord.). *Cultura e diferença nas organizações: reflexões sobre nós e os outros*. São Paulo: Atlas, 2009. 232p.

Miguel Jorge Farhat

Mestrando em Administração, pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS.

Com lançamento simultâneo em francês e português, esta obra tem o objetivo de produzir e orientar conhecimentos para os processos de inovação, ressaltando o papel importante da consciência de cada um em reconhecer as diferenças presentes nas organizações contemporâneas e, neste sentido, estimulando reflexões diversas acerca de como os fatores culturais influenciam o ambiente empresarial globalizado. A referida obra é uma coletânea de artigos elaborados por antropólogos, sociólogos e administradores, a partir de pesquisas empíricas e bibliográficas, cuja publicação teve a iniciativa do Centro de Altos Estudos da ESPM¹, uma instituição criada para coordenar pesquisas e eventos nas áreas de comunicação, consumo e gestão.

Os artigos foram reunidos em três partes, nas quais os temas cultura, em seus diferentes contextos de visão, comportamento social e organizacional, globalização e transformações socioculturais são detalhadamente discutidos em todos os seus aspectos.

Na primeira parte, a obra mostra que os temas vêm sendo interpretados e abordados de maneiras diferentes, o que conseqüentemente levou as organizações a dar a eles uma importância maior, já que, com a globalização, passou a existir maior

interação entre as diversidades culturais. Esta constatação é feita por meio de pesquisas e experiências dentro das próprias organizações, gerando a necessidade de adaptação e mudanças nas estratégias de negócios. Torna-se mais crítica a competência na elaboração e na implementação da estratégia de negócio e da estratégia de gestão, durante os períodos de crise em que a competição se apresenta de modo mais intenso.

A cultura brasileira influenciaria a forma de gestão? Perguntas como esta são abordadas e discutidas na obra, onde se apresentam modelos de sistema e subsistemas de gestão brasileira.

No artigo intitulado "Conceituando culturas nacionais: uma abordagem antropológica", o Professor Philippe d'Iribarne, cuja vinda ao Brasil foi homenageada com a publicação da referida coletânea de artigos, abordou o tema das culturas nacionais tal como influenciam o funcionamento das organizações, com destaque para o medo fundamental de trabalhar e viver junto.

A rotina nas organizações é marcada por processos típicos, como receber ordem, ver sua ação avaliada, gratificada ou punida etc. Algumas vezes, situações como estas podem ser vistas como portadoras de perigo.

¹ Escola Superior de Propaganda e Marketing

Endereço para correspondência:

Miguel Jorge Farhat

E-mail: Miguel_f9@hotmail.com.

Em comparação com outros países, o México demonstrou um medo diferente: um sentimento de que não se chegará a realizar o que se deseja; se há sonhos de grandeza, os indivíduos não alcançarão os sonhos por si próprios ou por não poderem contar com o outro, já que os superiores provocam medo, e os iguais são temidos. Mesmo em empresas bem-sucedidas, este tipo de temor é encontrado.

Após estas constatações e mudanças, seguramente importantes para as organizações e a sociedade, os autores citaram a necessidade, a capacidade e a vontade do ser humano, seja ele brasileiro ou não, de estar sempre em movimento, adaptando-se, seja de forma cultural, seja geográfica, já que esta necessidade de adaptação a mudanças há muito tempo se mostra necessária, devido às constantes alterações das empresas e dos profissionais no mundo afora. A mudança é um fenômeno quase obrigatório no ambiente das grandes organizações e é mencionado na obra com o termo "ideológica" (necessidade das organizações + vontade de mudanças do ser humano), o que não significa que esta necessidade, associada à capacidade do ser humano de promover mudanças e adaptar-se a elas, traga apenas benefícios; ao contrário, são apresentados diversos problemas sociais, principalmente o da convivência harmônica, seja ela social, seja organizacional. O foco comparativo situa-se entre Brasil e França, onde são demonstrados pontos em comum e divergentes sobre as semelhanças

e diferenças entre as dinâmicas multiculturais e a luta pelo reconhecimento dessas diferenças.

A última parte evidencia como os termos cultura e diversidades passaram a estar associados, nas organizações contemporâneas, a um conjunto de novos conceitos relacionados e interligados.

Por abordar os aspectos da diversidade cultural que desafiam o processo de internacionalização das empresas, pode-se reconhecer que esta obra é geradora de conhecimento indispensável à complementação dos estudos apresentados por Fleury & Fleury (2007). Para estes autores, uma das vertentes responsáveis pelo processo tardio de internacionalização das empresas brasileiras refere-se ao fato de estas empresas assumirem que os ambientes desconhecidos ou culturalmente distintos apresentam maiores riscos às operações de seus negócios.

Esta coletânea de artigos é recomendada a acadêmicos e especialistas que atuam nas áreas de ciências sociais, jornalismo e administração, como também é considerada uma importante fonte de reflexões para pesquisadores interessados em realizar estudos das relações existentes entre cultura e organizações contemporâneas.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FLEURY, Afonso & FLEURY, Maria Tereza Leme. *Internacionalização e os países emergentes*. São Paulo: Atlas, 2007. 318 p.